Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM NA LINGUAGEM DA DANÇA

Patricia Figueiredo Izeppi[1]
Orientador: Professor Me. Wagner Rosa[2]

RESUMO
Este artigo foi laborado com base nos estudos realizados no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) sob a temática: Arte e Tecnologias Educacionais. O objetivo é propiciar reflexões e análises acerca da prática da Dança, por meio da linguagem corporal, com estudantes do Ensino Médio. Quase sempre acompanhada de música, seja espontânea ou organizada, sozinha ou em grupo, a Dança tem especificidades que nos permitem expressar sentimentos e ideias, por meio de movimentos e gestos, de acordo com determinada situação. Desta forma, esta linguagem artística faz parte de nossas vidas e do nosso contexto sociocultural. Durante as aulas de Ensino de Arte, o conteúdo de dança será contemplado não apenas com a reprodução e apresentação de coreografias, mas, principalmente, com o exercício de criação de movimentos, coreografias, deslocamento e o estudo do tema. Também serão abordados aspectos da História da Dança e sua evolução ao longo do tempo, por meio do estudo de textos e filmes e posterior discussão/reflexão em grupo.

Palavras-Chave: Linguagem da Dança; Ensino de Arte; Ensino; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Visando registrar o aproveitamento nas atividades desenvolvidas num período de dois anos nos trabalhos de Atividade Complementar Curricular - Cultura e Arte[3] do PDE (2013-2014), o presente artigo apresenta o estudo desenvolvido pela professora PDE, com o intuito de ampliar seus referenciais teórico/científicos acerca da Linguagem da Dança. As percepções da docente ao realizar as atividades com a Linguagem artística em questão estão relacionadas à percepção da ampliação do entusiasmo dos estudantes durante a realização destas, além de aspectos positivos outros, tais como a integração social (socialização), aumento da autoestima e ampliação do conhecimento senestésico[4], por meio da expressão corporal, que estas atividades proporcionavam.

---

[1]Professora PDE Patricia Figueiredo Rodrigues Izeppi.Formação: Educação Artística pela UNIOESTE e Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá, pós-graduada em Pedagogia Escolar e Metodologia da Arte pela FACINTER..Email: patriciaizeppi@hotmail.com
[2]Professor orientador. Mestre em Educação, Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina. Email: wrosa2@uem.br
[3] Atividade que pode contemplar as quatro grandes áreas da arte: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança.
[4] Autoconhecimento: conhecer seu próprio corpo, seus limites e suas capacidades.

Associados à busca por um conhecimento mais aprofundado das teorias e metodologias pertinentes às especificidades da Dança, tais percepções nos conduziram a procurar fazer um trabalho que contemplasse a associação entre teoria e prática. Assim, pensou-se em estender as atividades ali desenvolvidas também para as aulas regulares do ensino médio, extrapolando aquelas circunscritas ao Programa. Desta forma, este projeto de Intervenção Pedagógica propõe um estudo sobre a Linguagem da Dança sob uma perspectiva de ensino e aprendizagem abordando, de forma contextualizada, o seu entendimento como possibilidade de experimentação por meio da teoria e prática e, subseqüentemente, percebendo suas implicações, tais como o fator de transformação social. No bojo, buscando conscientizar os estudantes de que, para fazer Dança no contexto escolar, é importante vivenciá-la, bem como compreender os modos de fazer e a sua função social.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná – DCEs, na disciplina de Arte, elemento central da Dança é o movimento corporal, por isso o trabalho pedagógico pode basear-se em atividades de experimentação do movimento, improvisação, em composições coreográficas e processos de criação (trabalho artístico), tornando o conhecimento significativo para o estudante, conferindo-lhe sentido a aprendizagem, por articularem os conteúdos da dança. (BRASIL, 2008, p. 74).

Além de entender a Dança por meio da prática, é necessário estudar a história, seus aspectos teóricos e técnicas de aplicação. De acordo com as DCEs - Arte [...] “perceber o movimento corporal nos aspectos sociais, culturais e históricos (teorizar), são elementos fundamentais para alcançar os objetivos do ensino da dança na escola” (BRASIL, 2008, p. 74). Para tanto, o professor deve apresentar a dança aos estudantes em suas mais diversas facetas, como coloca Ehrenberg e Gallardo:

> [...] A dança, como outras manifestações da cultura corporal, é capaz de inserir o seu aluno ao mundo em que vive de forma crítica e reconhecendo-se como agente de possível transformação, mas, para tal é necessário não apenas contemplar estes conteúdos e sim identificá-los, vivenciá-los e interpretá-los corporalmente. (2005, p.124)

O aprendizado da Linguagem da Dança, a partir de sua história, permite melhor compreensão dos caminhos percorridos por diversas culturas e também possibilita compreender sua evolução, sob uma perspectiva de desenvolvimento técnico. Alguns referenciais teóricos são apresentados como instrumentos importantes para refletirmos acerca da Dança enquanto linguagem e área de conhecimento. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n º 9.394/96 (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná na área de Arte contribuem fundamentalmente para essa compreensão.

Pretende-se, igualmente, oferecer ao estudante um instrumental para entender e desenvolver os principais elementos da Dança e a sua aplicabilidade em ambiente escolar. Nesse momento, pretende-se que o estudante seja convidado a experimentar movimentos expressivos e ações para além dos hábitos cotidianos, Com o propósito de promover a valorização e a participação na Linguagem da Dança e cientes de que, na maioria das vezes, as manifestações artísticas ou culturais que envolvam esta prática, seus conteúdos e técnicas dali advindas estão presentes na escola apenas em datas comemorativas.

Neste sentido, importante ressaltar, que não estamos questionando aqui se deve haver ou não a permanência (ou não) da dança nestas situações o que enfatizamos é que a dança enquanto processo educativo necessita de fundamentação teórica e deve fazer parte de um contexto curricular, e não limitar-se meramente à apresentação de uma coreografia, de forma pontuada em eventos do calendário escolar. Mas sim, a necessidade do processo ser continuo para que propicie resultados verdadeiramente satisfatórios. Ao analisar como a dança está presente na escola, algumas questões são imprescindíveis, tais como:

- Como a expressão corporal, por meio das atividades desenvolvidas em aulas de dança, pode levar os estudantes a conhecer os limites do seu corpo?
- Quais as diferentes formas de manifestação e expressão da dança? Como despertar nos estudantes do ensino médio o gosto e

a participação pela dança e suas distintas formas de manifestação e expressão?

- Qual a mais adequada forma de manifestação e expressão da dança para trabalhar com os estudantes do ensino médio?
- Os professores estão preparados para utilizar a sala de aula como espaço de interação corpo e mente?

É importante destacar que a Linguagem da Dança deve ser trabalhada em todas as séries do ensino básico, contribuindo para que os estudantes se conheça e descubra quem são.

DANÇA E ESCOLA

Alegria, comunicação, consciência corporal, coordenação, lateralidade, coreografia, corpo, criatividade, disciplina, energia, equilíbrio, espaço, estética, expressão, flexibilidade, força, forma, harmonia, lateralidade, liberdade, movimento, parceria, ritmo, sensibilidade (estar sensível ao mundo e às pequenas coisas e movimentos) e sentimento (amor, paz, alegria etc.), são alguns dos benefícios e, principalmente, conhecimentos que as aulas de Dança podem proporcionar aos estudantes.

O Artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, ao instituir o currículo do ensino médio estabelece como diretriz o ensino das artes e, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, estabelece como objetivo o ensino das artes visuais, da dança, da música e do teatro. Como afirma Marques,

> Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Brasil instituiu o ensino obrigatório de Arte em território nacional e, em 1997, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a dança foi incluída oficialmente, pela primeira vez na história do país, como uma das linguagens artísticas a ser ensinada pela disciplina Arte. (2012, p. 04)

A Dança faz parte de nossas vidas, ela faz parte do nosso contexto cultural. Quase sempre acompanhada de música, seja espontânea ou organizada, sozinha ou em grupo, a dança tem especificidades que nos

permitem expressar sentimentos, movimentos livres de acordo com uma determinada situação. O estudante se torna a obra enquanto vivencia e participa da dança. De acordo com Chauí:

> A arte é trabalho da expressão que constrói um sentido novo (a obra) e o institui como parte da cultura. O artista não é um gênio solitário e excepcional, mas um ser social que busca exprimir seu modo de estar no mundo na companhia dos outros seres humanos, num embate continuo com a sociedade e consigo mesmo.(2005, p. 284-285)

Sabemos que a dança tem sua própria evolução na história, ela vem ao longo dos anos ganhando características, gostos, modalidades e formas. É imprescindível que os alunos conheçam a história da dança, desde a pré-história, em que o homem dançava para a sua sobrevivência até a dança contemporânea, que apresenta estilo próprio, de acordo com site da SEED[5], "[...] preocupando-se mais com a transmissão de conceitos, ideias e sentimentos [...]". A partir do estudo da história da dança, é importante trabalhar os movimentos e coreografias que se enquadram na dança Contemporânea, pois os movimentos corporais, a relação corpo e mente, são imprescindíveis para o desenvolvimento dos estudantes.

Conforme as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, disciplina de Arte (*apud* MARQUES, 2005, p. 23), para o ensino da Dança (na escola formal) é fundamental buscar no encaminhamento das aulas a relação dos conteúdos próprios da dança com os elementos culturais que a compõem. Neste sentido, torna-se necessário rever as abordagens presentes e modificar a idéia de que a Dança aparece somente como meio ou recurso "para relaxar", "para soltar as emoções", "para expressar-se espontaneamente", "para trabalhar a coordenação motora", ou até "para acalmar os alunos" (BRASIL, 2008, p. 73).

Portanto, o professor tem que ter claro quais os objetivos pretende alcançar ao trabalhar o conteúdo Dança com os estudantes, que não é um momento de descontração, mas de ensino-aprendizagem. Os objetivos como o encaminhamento metodológico, devem estar expressos no Plano de Trabalho Docente. De acordo com as DCEs de Arte "A dança tem conteúdos próprios, capazes de desenvolver aspectos cognitivos que, uma vez integrados aos

---

[5] **http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo. php?conteudo**

processos mentais, possibilitam uma melhor compreensão estética da arte" (BRASIL, 2008, p.74).

Os elementos formais da dança, nestas diretrizes, são:

- *movimento corporal*: o movimento do corpo ou de parte dele num determinado tempo e espaço;
- *espaço*: é onde os movimentos acontecem, com utilização total ou parcial do espaço;
- *tempo*: caracteriza a velocidade do movimento corporal (ritmo e duração).

O elemento central da Dança é o movimento corporal, por isso o trabalho pedagógico pode basear-se em atividades de experimentação do movimento, improvisação, em composições coreográficas e processos de criação (trabalho artístico), tornando o conhecimento significativo para o aluno, conferindo-lhe sentido a aprendizagem, por articularem os conteúdos da dança. (BRASIL, 2008, p. 73-74)

Desta forma, o Plano de Trabalho Docente, elaborado pelo professor, deve especificar os conteúdos que serão trabalhados sobre a Dança, levando em consideração o contexto social e cultural dos estudantes, bem como o conhecimento que o mesmo possui sobre o assunto a ser trabalhado, como afirma Gasparin: "Uma das formas para motivar os alunos é conhecer sua prática social imediata a respeito do conteúdo curricular proposto. [...]" (2002, p. 15).

Para o trabalho da dança na escola Porpino afirma que:

> [...] aprender a dançar pode ter objetivos específicos, como formar bailarinos, integrar-se socialmente ou manter uma tradição. Na escola, esses contextos sociais podem ser considerados como situações em que é possível reconhecer a dança em suas mais variadas formas de expressão, as quais atendem a funções sociais específicas. Mas a escola tem também seus próprios objetivos com relação à dança. É função da escola contribuir para ampliar a compreensão do aluno sobre o ato de dançar, uma vez que, além do aprendizado do gesto dançante, ele aprenderá, também, a apreciar os vários repertórios da dança, a conhecer seus diversos significados sociais e a discutir a dança como forma de expressão artística

> em diversas culturas, inclusive no contexto social em que ele vive. (2012, p.11)

Mas para que se efetive o trabalho com a dança na escola, as DECs de Arte (2008) colocam que o professor necessita levar em consideração questões como gênero, religião e necessidades motoras. Neste sentido, a Dança na escola deve proporcionar aos estudantes um autoconhecimento, saber do que eles são capazes de interagir com os outros, corpo e mente, podendo realizar trabalhos em grupos, de criarem e se expressarem de diferentes formas e em diferentes espaços.

Como afirma Marques,

> As relações que se processam entre corpo, dança e sociedade são fundamentais para a compreensão e eventual transformação da realidade social. A dança, enquanto arte, tem o potencial de trabalhar a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual. (2012, p.5)

Desta forma, é essencial que Linguagem da Dança aconteça na escola, preferencialmente com embasamento curricular e que seja teoricamente fundamentada, encaminhando a relação dos conteúdos próprios da dança com os elementos culturais que a compõem. Para que os estudantes possam ter acesso a estes conhecimentos se faz necessário experimentar, vivenciar e atribuir valores a partir destas experiências e, por esse meio, desenvolver o gosto a partir do desenvolvimento de seu próprio senso crítico acerca dos conteúdos abordados e, por conta própria, desenvolver ou não a necessidade de apreciar e participar. Para tanto, é primordial a mediação do professor, para que se efetive o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino na rede estadual de ensino.

Tendo como finalidade maior e fechando os conteúdos propostos, os alunos foram divididos em equipes, montando assim músicas a partir de qualquer estilo musical. Montando passos, movimentos e coreografias, usando como apoio metodológico a pesquisa virtual em diversos sites e as experiências já vivenciadas pelos alunos. Cada equipe ficou responsável por uma turma de acordo com a idade-série e ensaiaram os mesmos, repassando

assim todo o conteúdo que eles aprenderam, todos os alunos tiveram o auxílio da professora.

OS ESTUDANTES E AS ATIVIDADES COM A LINGUAGEM DA DANÇA

A partir dos estudos realizados sobre a Linguagem da Dança na Escola entre os anos de 2013 e 2014, comecei a desenvolver um trabalho com uma turma de 2º ano do Ensino Médio do período matutino no Colégio Estadual Senador Moraes de Barros, no município de Jussara - PR, com aproximadamente trinta estudantes. Trabalhei a história da dança, com texto de apoio e vídeos sugeridos pelo “Portal Dia a Dia Educação, Arte –Dança, enfocando a importância da dança no desenvolvimento dos estudantes.

Sempre com auxilio de uma música visando estimular ritmicamente a atividade (quaisquer estilo) passei alguns passos básicos de dança (movimentação para distintas direções, de acordo com o estilo trabalhado: frente, atrás, direita, esquerda etc.) Cada estudante já com uma pequena bagagem do que é a dança, com os conteúdos pré estabelecidos já adquiridos e como esta linguagem pode lhes proporcionar alegria, sensibilidade, elevar a autoestima, a convivência social e levá-los a conhecer seu corpo.

Os estudantes foram divididos em equipes e cada grupo deveria elaborar uma coreografia com no mínimo três passos básicos e três deslocamentos, a partir de uma música escolhida pelo grupo. Assim pesquisaram, criaram e ensaiaram, com sugestões dadas pela professora.

Todas as equipes ensaiaram e criaram. Na sequência, mostraram para os colegas da sala e, assim, cada equipe ficou responsável em repassar, ensaiar outras turmas do Colégio. Cada grupo, juntamente com as orientações do professor, ensaiou as turmas para apresentarem para toda comunidade escolar. Foram escolhidos estilos livres, músicas “remixadas”. No bojo, o que foi evidenciado foi o dinamismo, a criação e a execução dos passos.

Até o dia eles perceberam as dificuldades de alguns estudantes em relação a coordenação dos movimentos, em relação à desenvoltura e, também, na relação social (aspecto evidenciado principalmente quando envolve parceiros de diferentes gêneros). Perceberam também a evolução dos

estudantes quanto à necessidade de treino, dimensionando o quanto os ensaios são importantes para o aprimoramento dos passos.

Professor e estudantes do 2º ano do Ensino Médio resolveram fazer as apresentações no período noturno para todos os pais e comunidade escolar poderem prestigiar. As apresentações ocorreram no dia 23 de outubro, foi um sucesso para todos, professor, alunos envolvidos nas apresentações e os que apresentaram.

Após as apresentações, percebemos que esta ação deveria acontecer mais vezes, visto que muitos estudantes que no ensaio saiam muito bem, no dia da apresentação, por conta do nervosismo, deixaram um pouco a desejar, esqueceram passos, demonstravam sinais de querer desistir, ficaram sérios.

Para a pesquisa estes aspectos são pontos positivo, visto que evidenciam o quanto se faz necessário esta prática ser vivida muito mais na escola pública. É uma deficiência, uma vez que os estudantes demonstraram claramente gostar das atividades realizadas, inclusive muitos sempre falavam "*professora quando danço fico feliz*"; "*adoro dançar mais não tenho oportunidade*"; "*não sabia que a dança me fazia tão bem*"; Portanto, neste relato talvez não seja possível descrever tudo o que aconteceu durante o processo, tampouco da rica relação de ensino aprendizagem que ali se instaurou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer destas reflexões falou-se sobre dança e escola: a linguagem da dança como expressão artística, bem como o papel que os estudantes tem ao lidar com esta nova linguagem enveredando-se para os caminhos da educação.

A dança se mostrou presente dentro da escola, entre meninos e meninas, de forma teórica e prática. Prova que depende do profissional de educação seja um professor habilitado explorar a linguagem da dança e trabalhá-la como compromisso que se deve ter enquanto educador que assume uma atitude consciente na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade, num processo onde a dança leva o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa, criadora numa descoberta pessoal de suas habilidades, o

que contribui de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos autônomos e conscientes de seus atos, fato que por si só promove uma transformação pessoal e social.

Foi gratificante ver como os estudantes se empenharam no projeto desde o princípio, o que compreenderam, a exploração de conteúdo, a aquisição dos conteúdos teóricos, empenho e dedicação na execução dos passos e coreografia, desde as atividades iniciais, os ensaios e no dia da apresentação final. Ver o crescimento pessoal, a superação e as relações interpessoais serem melhoradas.

Contudo esta etapa está encerrada, mas permanece uma necessidade de aperfeiçoar estudos sobre como a dança está sendo trabalhada nas escolas públicas do estado, quais os profissionais que estão trabalhando e como está a receptividade dos alunos. E fazer com que todos alunos tenham acesso a esta Linguagem.

Por fim, mesmo que esta etapa seja concluída, novos questionamentos surgem ao que diz respeito à dança na escola, pois um problema de pesquisa pode e deve gerar novos anseios, e novas pesquisas. Considerando que o trabalho não acaba com o término da aplicação do PDE, ao contrário, se reconhece que existem novos caminhos a serem percorridos, para que nossos estudantes compreendam o papel que a linguagem da dança tem para sua formação, contudo os objetivos propostos durante a pesquisa teórica oportunizada pelo programa PDE foram atendidos e devidamente aplicados, mas enquanto professora de Arte sempre trabalharei a dança em sala de aula, visando a expressão de sentimento e ações, desenvolvendo a capacidade criadora em meus alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n º 9.394/96 (LDB)** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (PCNs), 1997.

CHAUI, Marilena de Souza. Convite a Filosofia. **Relação Entre a Arte e Saber**. Editora Ática, São Paulo 13 edição. 2005.

EHRENBERG, Mônica Caldas. GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Dança**: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. Motriz: Rio Claro, v.11, n.2, p.121-126, mai./ago. 2005. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n2/11MCE.pdf. Acesso em 08 de abril de 2013.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 15-22

MARQUES, Isabel. Metodologia para ensino da dança: luxo ou necessidade?, In: PEREIRA, R. e SOTER, S. (orgs.) **Lições de Dança 4**, Rio de Janeiro: Universidade, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Arte. Curitiba: SEED, 2008.

_____. Portal Educacional do Estado do Paraná. História da Arte. Disponível em:
http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=102. Acesso em 08 de abril de 2013.

PEREIRA, SRC et all. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PORPINO, Karine de Oliveira. Dança e Currículo. Salto para o futuro. **Dança na Escola**: arte e ensino. Brasília: MEC, Ano XXII - Boletim 2, p. 9-15, 2012. (ISSN 1982 – 0283). Disponível em:

http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/18093102-Dancanaescola.pdf.
Acesso em 20 de junho de 2013.

MARQUES, Isabel. “Metodologia para ensino da dança: luxo ou necessidade?”, In: PEREIRA, R. e SOTER, S. (org.) Lições de dança 4, Rio de Janeiro: Universidade, 2004.

NANNI, Dionísia. Dança educação: pré-escola à universidade. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 191p.